

# Os Testes e a Organização Escolar

Jose Cavalcanti Cajueiro

Professor catedrático de Metodologia do Ensino Primário, do Curso de Formação de Professores Primários, do Instituto de Educação do Estado de Alagoas.

"A pedagogia experimental necessita, para se desenvolver e nos dar aquilo que, razoavelmente, podemos esperar dela para o aperfeiçoamento da prática escolar, de um certo número de condições favoráveis. Estas condições são mais ou menos difíceis de realizar, conforme os lugares, mas a — boa vontade de todos os que se interessam verdadeiramente, pelo progresso pedagógico, pode contribuir, em larga escala, para realizar o mínimo indispensável dessas condições." — EMILE PLANCHARD

No setor da organização escolar, considerado de fundamental importância o problema da classificação dos alunos. Em didática tal problema aparece sob o rótulo de organização das classes. A primeira vista julga-se que o presente trabalho deve ocupar-se da descrição do mecanismo dos modos didáticos, entretanto, não é esta a minha intenção. Antes é necessário providenciar a classificação dos alunos.

Os testes fornecem elementos preciosos para fazer a devida classificação dos alunos, de acordo com o seu vigor mental.

A classificação dos alunos evita confusão e assegura maior rendimento para o trabalho escolar. Já não se admite que apareçam na mesma classe alunos retardatários, incapazes de progresso regular, ou mesmo de qualquer progresso, e alunos de elevado quociente intelectual.

O procedimento do professor deve ser equilibrado, ou ajustado às características dos discentes. Se tivermos na mesma classe alunos com diferenças individuais, pode ocorrer procedimento injusto da parte do professor: pouca atenção aos alunos fracos e cuidados exagerados com os bem dotados.

O emprêgo dos testes vem, a esse propósito, reformando a mentalidade pedagógica, e, assim, fazemos a separação completa entre os que são destinados a alunos fracos e os que tem de ascender, maravilhosamente, às esferas mais elevadas.

Aos primeiros dispensarão esforços e cuidados, professores da maior competência, verdadeiramente versados na psicologia dos anormais.

Os segundos devem ser orientados por professores que tenham seguros conhecimentos dos preceitos da psicologia das crianças normais.

Conhecendo o alcance intelectual de cada aluno, será ele agrupado com os que estão no seu nível.

O sistema escolar deve conter classes para alunos atrasados, medianos e adiantados ou superiores.

O plano didático dessas classes há de prever as possibilidades mentais dos alunos, pa-

ra evitar dispêndios inúteis, pois não se deve tentar transmitir noções que o aluno possa reprodurar, em virtude da deficiência dos seus dotes naturais.

Ao situar o problema da classificação dos alunos face ao papel desempenhado pelos testes em prol da sua solução, percebo a necessidade de esboçar disfarçado ensaio no sentido do aproveitamento futuro das tendências vocacionais. Por isso ousou recomendar a eliminação de toda a tentativa inútil, representada na aprendizagem de certas disciplinas a alunos que para elas não tenham aptidões, e preconizo a adaptação do ensino, em conformidade com o quociente intelectual, à função a que as capacidades inatas reclamam.

O agrupamento de alunos feito de acordo com investigações pedagógicas alicerçadas no método psicotécnico evita, da parte dos professores, desperdício de tempo e contribui para que, nas aulas, haja sempre disciplina.

Suponhamos uma classe, onde a par de mentalidades débeis e enfermias, estivesse um aluno de alta capacidade. Este aluno desempenharia sua tarefa em menos da metade do tempo gasto pelos seus companheiros para fazer a mesma soma de trabalho.

E, como nada mais teria em que se ocupar, entregar-se-ia a toda a sorte de travessuras. Abaixamento de notas, repreensões, castigos teriam relativamente a ele o condão fútil de atirá-lo a uma atitude deplorável de rebeldia. E o insubmisso de hoje, que não foi devidamente colocado na ambiência onde se deveria encontrar, perderia de todo a noção do respeito à autoridade. Muitas crianças que pareciam fadadas às apoteoses da vitória, fôram, em virtude desse desnivelamento, parar nos cárceres como criminosos.

Só o fato de encará-los como recurso capazes de evitar essas consequências funestas, moral e materialmente detrimidas para a sociedade, confere aos testes uma importância indiscutível.

Ademais esse meio justo e quase infalível de avaliação das capacidades não apresenta somente vantagens em relação à justiça que



devemos aos alunos. Por eles também se apura o mérito dos professores.

Quando uma autoridade incumbida da fiscalização de um estabelecimento escolar, não se penetra, se não vai armada com esse poderoso elemento de pesquisa, anda às cegas.

E, assim sendo, ora julga de acordo com a simpatia inspirada pelo professor, ora segundo as sugestões malignas do partidarismo, ora cede às lábias astutas de certos membros do magistério, ora procede de acordo com aparências mendazes e enganadoras.

Com o emprego dos testes já não acontece isso. A realidade surge aos olhos de todos no seu esplendor meridiano. Por essa forma, em vez da fiscalização das escolas ser um meio de coação para os professores honestos no desempenho dos seus deveres, e muitas vezes alvo da prepotência de certas autoridades ignorantes dos mais elementares rudimentos da justiça, é um fator decisivo e preponderante da vitória daqueles que não se negam a esforços para bem desempenharem as suas funções.

Conheci certo professor primário que justificava o seu repúdio aos testes alegando que eles colocavam em má situação, relativamente ao aproveitamento escolar, certos alunos considerados bonzinhos. De fato já pude verificar a manifestação desse favoritismo. Sem os testes um professor hábil pode fazer passar como aluno de alto valor e de conhecimentos sólidos o retardatário favorito, que só assimila uma noção qualquer depois de um dispêndio considerável de tempo e de energia.

Mas, avaliado o quociente mental de muitos alunos que passam por verdadeiras capacidades, ver-se-á que muitas vezes eles se acham entre os de inteligência mais obtusa, ou de mais frisante incapacidade. Muito de propósito faço essas considerações, porque a nossa sociedade não prima pela sua tendência para a disciplina, nem entre nós os que sobrepairam nas alturas do poder deixam de se subalternizar ao espírito de mandonismo, nem vergam dócilmente às injunções severas da justiça.

Estimulado pela certeza de que não haverá desacerto possível na apuração dos resultados de seus esforços, o professor saberá empregá-los devidamente.

## DIVULGANDO...

(conclusão da pág. 13)

Quanto à aprecação da maturidade e à pesquisa de um número elevado de fatores que pesam na integração do aluno da primeira série à escola, não precisamos ir buscar provas ao estrangeiro, para traduzi-las e adaptá-las depois a nosso ambiente — o teste ABC do professor Lourenço Filho representa o instrumento de que carecemos para colaborar eficientemente nessa campanha.

# Coletânea de Exercícios de Gramática

Para o 5.º ano

Mariana Bernd Cloz

Prof.ª no G. E. "Paula Soares", P.A.

Lê com atenção o trecho abaixo e marca, com uma cruz dentro do parêntese, a frase que encerra a idéia central:

Quando um homem cavou o tronco de uma árvore e fez um barco, podemos imaginar o trabalho que teve para conseguir essa primeira embarcação.

Com o correr dos tempos, foi fazendo outros barcos talvez melhores e mais perfeitos, até que chegou a construir os enormes navios que hoje sulcam os mares com toda a segurança.

Assim, tudo o mais progrediu pelo trabalho perseverante dos povos que nos precederam.

- ( ) A civilização resultou do trabalho continuado dos homens.
- ( ) A construção de barcos é um trabalho penoso.
- ( ) O melhor barco foi feito de um tronco de árvore.
- ( ) Do primeiro barco aos transatlânticos modernos vai grande distância.
- ( ) Os navios modernos apresentam grande segurança.

Copia estas frases, substituindo a qualidade grifada pelo seu superlativo absoluto:

- Este índio é *valente* — .....
- São *ferozes* as onças — .....
- É *belo* o meu Brasil — .....
- O boi é um animal *útil* — .....

Qual o verbo da mesma família de:

- esperança — ..... cruz — .....
- aceno — ..... guerra — .....
- paz — ..... norte — .....
- trovoada — ..... negro — .....

Como se diz no participio passado:

- Entregar — ..... ou .....
- Acender — ..... ou .....
- Benzer — ..... ou .....
- Enxugar — ..... ou .....
- Cultivar — ..... ou .....

Com estes aumentativos farás 8 frases:

- ave — avejão      bala — balázio
- espada — espadagão      navio — naviarra
- velho — velhão      pássaro — passarella
- fatia — fatacaz      torre — torreão

(Conclui na pág. 40)